



Projeto Educativo

ESPROARTE
Escola Profissional de Arte de Mirandela

2017 - 2020

Cofinanciado por:



2017 - 2020

Financiado por:



ÍNDICE GERAL

1. HISTORIAL	4
2. MISSÃO	7
2.1. Missão, princípios e valores	7
2.2. Objetivos gerais.....	8
2.3. Perfis de competências à saída	9
3. CARACTERIZAÇÃO	11
3.1. Localização	11
3.2. Recursos físicos: instalações	13
3.3. Cursos e oferta educativa	14
3.3.1. Plano curricular do Curso Básico de Instrumento.....	14
3.3.2. Plano Curricular do Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla	14
3.3.3. Plano Curricular do Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão	15
3.4. Condições de admissão.....	16
3.5. Saídas profissionais.....	17
3.6. Atividades e Projetos	18
3.6.1. Atividades de complemento e enriquecimento curricular e formativo	18
3.6.2. Prova de Aptidão Profissional.....	19
3.7. Protocolos e parcerias	21
4. RECURSOS HUMANOS	22
4.1. Estrutura organizacional	22
4.2. Professores	22
4.3. Alunos	24
4.4. Pessoal não docente	25
5. OPERACIONALIZAÇÃO: ANÁLISE SWOT	26
6. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	29

1. Historial

A **Escola Profissional de Arte de Mirandela – ESPROARTE** foi criada no ano de 1990 ao abrigo do Projeto Nacional de lançamento das Escolas Profissionais, uma iniciativa do Ministério da Educação, representado pelo GETAP – Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional, criado em outubro de 1988, tendo como entidade promotora a autarquia local, na sequência da publicação do Decreto-Lei nº. 26/89, de 21 de janeiro¹, que cria as escolas profissionais no âmbito do ensino não superior, com responsabilidade partilhada entre o Estado e a Sociedade Civil para a formação de recursos humanos qualificados “na ideia de que a formação é importante para a dinamização do tecido socioeconómico (...) e condição estratégica de desenvolvimento” (Marques, M., 1993)². A ESPROARTE é um organismo de natureza privada, sem fins lucrativos, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira para a lecionação do Curso Básico de Instrumento e Cursos Profissionais de Instrumentista de Cordas e de Tecla, de Sopros e de Percussão, dos níveis 2 e 4, respetivamente, cujo plano de estudos assenta na tríade curricular, componentes da área sociocultural, área científica e área técnica/artística e prática, que possibilita o desenvolvimento curricular integrado progressivamente ajustado às circunstâncias. A entidade proprietária é a Associação ARTEMIR – Associação de Ensino Profissional Artístico, criada ao abrigo do Decreto-Lei nº. 4/98 de 8 de janeiro,³ cuja direção resulta da parceria criada entre a autarquia local, a Câmara Municipal de Mirandela, e duas das mais emblemáticas instituições do concelho

¹ Este regime jurídico viria a ser revogado pelo Decreto-Lei 70/93, de 10 de março, que introduziu algumas alterações ao regime de criação e funcionamento das escolas profissionais. O Decreto -Lei 92/2014, de 20 de junho de 2014, estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas.

² O Fundo Social Europeu surge como instrumento das políticas sociais, designadamente no financiamento das políticas de formação profissional, procurando atenuar as diferenças regionais e valorizando as regiões menos favorecidas.

³ Este Decreto- Lei, do Ministério da Educação - estabelece o regime de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior.

de Mirandela, a ACIM – Associação Comercial e Industrial de Mirandela e a Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Mirandenses, perspetivando a afirmação, envolvimento e desenvolvimento da visão e da missão deste projeto que é a ESPROARTE, cujos objetivos fundamentais passam por promover a valorização do indivíduo num processo educativo e formativo integral; promover a formação profissional de qualidade; estimular nos alunos o gosto e a necessidade de aprender, respeitando o seu ritmo de aprendizagem, mas responsabilizando-o pela gestão do seu próprio percurso; estimular no corpo docente o gosto pela pesquisa de novas técnicas pedagógicas e estratégias de ensino, visando a otimização dos processos de ensino e aprendizagem; promover o trabalho em equipa como forma de rentabilizar os conhecimentos de cada membro, melhorar a qualidade de formação e a relação entre os atores envolvidos e contribuir para o desenvolvimento da região em que está inserida, colmatando a inexistência de técnicos especializados nesta área.

Ao longo de vinte e oito anos de existência, o prestígio do ensino ministrado na ESPROARTE tem vindo a ser amplamente reconhecido em território nacional e internacional, é de salientar que, até às alterações legislativas instituídas pelo regime geral de aplicação do Fundo Social Europeu (FSE) para a regulamentação específica das tipologias de intervenção ao nível do financiamento dos cursos de formação inicial de jovens, apoiada através do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), atual POCH – Programa Operacional Capital Humano), até ao ano letivo de 2011/2012, candidataram-se e foram admitidos nesta escola, para além de centenas de alunos naturais da região, outros provenientes de zonas de todo o país e do estrangeiro. Atualmente, a ESPROARTE acolhe cerca de 168 alunos, provenientes de toda a região de Trás-os-Montes e Alto Douro que se distribuem entre seis turmas do Curso Básico de Instrumento – Nível 2, que compreende os níveis de escolaridade do 7º, 8º e 9º anos, e seis turmas dos cursos profissionais de Instrumentista de Cordas e de Tecla e Instrumentista de Sopros e de Percussão – Nível 4, ao nível da educação secundária de 10º, 11º e 12º anos, perfazendo um total de doze turmas distintas. Trata-se, portanto, de uma instituição que tem vindo a constituir-se como um núcleo inovador de ensino e aprendizagem especializado da música, na região transmontana, dinamizador de uma educação artística e de uma cultura musical cosmopolita, criando condições para a

mobilidade de jovens músicos, de artistas/intérpretes, perspetivando a atividade artística como mais um setor da atividade produtiva e como um fator de inclusão e coesão sociais, em permanente diálogo e articulação com as comunidades locais e promovendo a parceria e a articulação em rede com outras instituições nacionais.

A génese da implantação do Projeto Educativo das Escolas Profissionais num contexto favorável de participação e contratualização representou uma das mais profundas e significativas inovações no Sistema Educativo Português, teve, em particular com o partenariado socioeducativo como modelo decisional para a qualificação dos jovens na região de Trás-os-Montes, da qual emergiu a criação da ESPROARTE, num território do interior desfavorecido, o máximo da sua expressão, atendendo à área de formação em questão – Artes do Espetáculo.

Na conjuntura cultural de há mais de duas décadas, a criação de uma escola profissional de música numa zona geográfica afastada dos grandes centros e assinalada pelo escasso dinamismo artístico, foi sem dúvida um projeto ambicioso, quase utópico e considerado por muitos demasiado à frente do seu tempo. Contudo, desde a sua fundação a ESPROARTE constitui um polo fundamental para desenvolvimento cultural de toda a região transmontana, bem como um núcleo inovador de ensino e aprendizagem especializado da música, dinamizador de uma educação artística e de uma cultura musical de excelência, que cria condições para a mobilidade de jovens músicos, de artistas/intérpretes, perspetivando a atividade artística como mais um setor da atividade produtiva e como um fator de inclusão e coesão sociais, em permanente diálogo e articulação com as comunidades locais e promovendo a parceria e a articulação em rede com outras instituições nacionais.

A excelência da nossa comunidade escolar espelha-se ainda nas centenas de concertos realizados pelas várias formações de conjuntos instrumentais, desde a apresentação pública a solo, passando pelos grupos de música de câmara até à Orquestra Sinfónica, para além de ter permitido as primeiras audições de repertório célebre da história da música ocidental em terras transmontanas, potenciou a materialização de ações de sensibilização artística e musical através de inúmeros concertos didáticos realizados em escolas, associações e outras entidades sociais e políticas de toda a região.

2. Missão

2.1. Missão, princípios e valores

Não obstante o importantíssimo trabalho social desempenhado pela escola ao longo dos anos, é hoje necessário (re)pensar o espaço público da educação e encará-lo enquanto um projeto de ação estrategicamente partilhado entre a escola, as famílias e outros atores sociais, culturais e políticos que operam num determinado território que, sem descurar os domínios e as missões específicas de cada um, são capazes de se aventurar num compromisso que é de todos. É na base desta premissa que se alicerça todo o trabalho pedagógico desenvolvido pela ESPROARTE, um projeto visionário e vanguardista, cuja missão tem sido, ao longo de vinte e oito anos de existência, estendido e partilhado com o meio envolvente e assumido de forma empreendedora e participada pelas organizações locais e, sobretudo, pelo município que potencia o desenvolvimento de um ciclo cultural de excelência, não só na cidade de Mirandela, como em toda a região transmontana.

É missão da ESPROARTE qualificar os alunos através de uma formação consistente nos domínios humano, científico, ético, estético, cultural, artístico e musical, procurando assegurar o acesso a uma educação de qualidade para todos os nossos jovens. Assim, a **aprendizagem** é aqui encarada enquanto o centro do processo educativo, ao qual está subjacente a aquisição de princípios e valores fundamentais, como a **inclusão**, a **adaptabilidade**, o **respeito** e a **tolerância**, que ocupam um lugar de primazia no código de conduta que pauta esta instituição e que se pretende capaz de orientar os nossos jovens para o exercício de uma cidadania plena.

2.2. Objetivos gerais

Não obstante os resultados de excelência – resultantes de um projeto educativo centrado na aprendizagem e do notável trabalho pedagógico realizado ao longo de mais de duas décadas de existência – que se traduzem no elevado número de diplomados da ESPROARTE, cujo sucesso alcançado permite que atualmente estes ocupem assinaláveis cargos aos níveis nacional e internacional, esta escola é, como todas as outras, um projeto em constante, contínua e permanente construção e atualização. Com base nesta premissa, transversal ao corpo docente e à Direção da escola, por estarmos conscientes de que a nossa verdadeira missão é potenciar a aprendizagem dos nossos alunos, a Escola Profissional de Arte de Mirandela pretende poder dar seguimento à linha de ação pedagógica que vem norteando a sua atividade desde o seu primeiro ano de funcionamento, a partir da qual se têm obtido bons resultados pedagógicos, artísticos e musicais.

Neste sentido, atendendo à missão, princípios e valores enunciados, assumem-se como **objetivos** fundamentais da ESPROARTE:

- Contribuir para uma educação transversal para a vida ativa, formando cidadãos responsáveis, autónomos e interventivos;
- Promover um ensino de qualidade em todas as vertentes da formação do aluno, viabilizando a apropriação das competências-chave desejadas à saída da escolaridade obrigatória;
- Intervir diretamente no desenvolvimento cultural e artístico da região de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Colaborar com as instituições pedagógicas, culturais e humanitárias da região, potenciando o exercício de uma intensa atividade artística e musical;
- Cooperar para que a formação profissional represente um fator estratégico de desenvolvimento sustentado aos níveis local e regional;
- Estimular e sensibilizar a comunidade escolar para a valorização cultural e artística através de projetos musicais inter e transdisciplinares;

- Oferecer uma sólida formação aos níveis científico, estético, técnico e prático da música;
- Desenvolver as competências científicas, técnicas, artísticas e musicais dos alunos, possibilitando o prosseguimento de estudos e/ou acesso ao mercado de trabalho.

2.3. Perfis de competências à saída

Perfil de competências de um aluno que termina o Curso Básico de Instrumento (Nível 2)

- É detentor dos princípios e valores partilhados pela escola;
- Tem uma boa relação física com o instrumento, bem como uma postura correta durante a performance instrumental;
- Percebe e reconhece auditivamente a altura do som;
- Tem sentido rítmico e de afinação;
- Está apto na leitura de notação musical (leitura; escrita);
- Possui hábitos regulares de estudo individual e de trabalho de grupo/conjunto;
- Tem a capacidade, técnica e musical, para interpretar obras musicais de vários estilos e épocas;
- Tem prática de tocar em público em contexto individual (solo) e de grupo/conjunto (orquestra e música de câmara);
- Está apto para prosseguir estudos no Curso Profissional de Instrumentista (nível 4).

Perfil de competências de um aluno que termina o Curso Profissional de Instrumentista (Nível 4)

- É detentor dos princípios e valores partilhados pela escola;
- Percebe e reconhece auditivamente a altura do som;
- Tem sentidos rítmico e de afinação apurados;
- Está apto na leitura de notação musical (leitura; escrita);
- Possui hábitos regulares de estudo individual e de trabalho de grupo/conjunto;
- Tem a capacidade, técnica e musical, para interpretar obras musicais de vários estilos e épocas;
- Conhece repertório de referência no âmbito da tradição musical ocidental;
- Compreende e reconhece a estrutura formal, o estilo e o contexto musical do repertório que executa, aplicando os conhecimentos científicos gerais adquiridos;
- Tem prática de tocar em público em contexto individual (solo) e de grupo/conjunto (orquestra e música de câmara);
- É capaz de trabalhar novo repertório de forma autónoma e eficaz;
- Está apto para prosseguir estudos de nível superior e/ou para ingressar no mercado de trabalho.

3. Caracterização

3.1. Localização

A **ESPROARTE** localiza-se nas instalações do **Centro Cultural de Mirandela**, na Rua João Maria Sarmento Pimentel. Para além da ala da ESPROARTE, o edifício alberga ainda a **Biblioteca Municipal**, cujo espólio é composto por cerca de 40.000 documentos, o **Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes**, que preserva uma vasta e prestigiada colecção de pintura, gravura, desenho e escultura da autoria de célebres artistas, como Armindo Teixeira Lopes, Nadir Afonso, Júlio Pomar e Almada Negreiros, bem como dispõe ainda de dois **auditórios**, com 70 e 500 lugares, que constituem espaços manifestamente fundamentais para a realização de inúmeras actividades artísticas da ESPROARTE e nesta medida, são utilizados como salas de ensaios de pequenos conjuntos instrumentais, ensaios de Orquestra de Sopros, *Brass Band*, Orquestra Sinfónica, aulas de classe, audições, *workshops*, recitais, concertos, entre outras iniciativas.



Centro Cultural de Mirandela, ala da ESPROARTE.



Centro Cultural de Mirandela, Auditório Municipal.



Centro Cultural de Mirandela, Pequeno Auditório.

3.2. Recursos físicos: instalações

A ESPROARTE dispõe de salas de aula para as lecionação das disciplinas das áreas sociocultural, científica e técnica, tecnológica e artística, bem como dispõe dos dois auditórios do Centro Cultural de Mirandela, com 70 e 500 lugares, que são utilizados como salas de ensaios de pequenos conjuntos instrumentais, ensaios de Orquestra de Sopros, *Brass Band*, Orquestra Sinfónica, aulas de classe, audições, *workshops*, recitais, concertos, entre outras iniciativas.

Complementarmente, existem ainda os gabinetes destinados às áreas de gestão administrativa, financeira e pedagógica, observatório do aluno, sala de estudo, arquivo, reprografia e uma residência de estudantes, situada a uma escassa distância da escola, cujas instalações foram cedidas pela autarquia local e que permitem albergar cerca de 90 alunos da ESPROARTE.



Residência de Estudantes da ESPROARTE, fachada exterior.



Residência de Estudantes da ESPROARTE, pátio interior.

3.3. Cursos e oferta educativa

3.3.1. Plano curricular do Curso Básico de Instrumento

(Nível 2 – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade)⁴

Área Sociocultural	1º ano (7º ano)	2º ano (8º ano)	3º ano (9º ano)	Total de horas letivas
Português	120	120	120	360
Língua Estrangeira	100	100	100	300
Ciências Físicas e Naturais	120	120	120	360
Ciências Humanas e Sociais	160	160	160	480
Matemática	100	100	100	300

Área Técnica, Tecnológica e Prática	1º ano (7º ano)	2º ano (8º ano)	3º ano (9º ano)	Total de horas letivas
Formação Musical	80	80	80	240
Formação Auditiva	40	40	-	80
Prática de Conjunto			40	40
Prática Individual e de Naípe	200	200	200	600
Instrumento	80	80	80	240
Instrumento de Tecla	40	40	40	120

3.3.2. Plano Curricular do Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla (Nível 4 – 10º, 11º e 12º anos de escolaridade)⁵

Área Sociocultural	Total de horas letivas distribuídas ao longo dos 3 anos de curso
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
Tecnologia da Informação e Comunicação	100
Educação Física ⁶	140

⁴ Portaria 531/95 de 2 de junho.

⁵ Portaria 220/2007 de 1 de março.

⁶ Oferta de Escola.

Área Científica	Total de horas letivas distribuídas ao longo dos 3 anos de curso
História da Cultura e das Artes	200
Teoria e Análise Musical	150
Física do Som	150

Área Técnica, Tecnológica e Artística	Total de horas letivas distribuídas ao longo dos 3 anos de curso
Instrumentos	270
Música de Câmara	200
Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento	430
Projetos Coletivos e Improvisação	200
Formação em Contexto de Trabalho	840

3.3.3. Plano Curricular do Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão (Nível 4 – 10º, 11º e 12º anos de escolaridade)⁷

Área Sociocultural	Total de horas letivas distribuídas ao longo dos 3 anos de curso
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
Tecnologia da Informação e Comunicação	100
Educação Física ⁸	140

Área Científica	Total de horas letivas distribuídas ao longo dos 3 anos de curso
História da Cultura e das Artes	200
Teoria e Análise Musical	150
Física do Som	150

⁷ Portaria 221/2007 de 1 de março..

⁸ Oferta de Escola.

Área Técnica, Tecnológica e Artística

	Total de horas letivas distribuídas ao longo dos 3 anos de curso
Instrumentos	290
Conjuntos Instrumentais	180
Naípe e Orquestra	430
Projetos Coletivos e Improvisação	200
Formação em Contexto de Trabalho	840

3.4. Condições de admissão

Podem candidatar-se ao **Curso Básico de Instrumento** (Nível 2) ministrado pela ESPROARTE os alunos titulares do 6º ano de escolaridade.

Os candidatos devem ainda cumprir cumulativamente os seguintes requisitos:

- Ter realizado, na ESPROARTE, uma Prova de Aptidão Instrumental e Auditiva
- Ter realizado, na ESPROARTE, uma Prova de Língua Portuguesa
- Ter realizado, na ESPROARTE, uma Prova de Matemática
- Ter realizado, na ESPROARTE, uma Entrevista

Podem candidatar-se ao **Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla** (Nível 4) e **Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão** (Nível 4) ministrados pela ESPROARTE os alunos titulares do 9º ano de escolaridade.

Os candidatos devem ainda cumprir cumulativamente os seguintes requisitos:

- Ter realizado, na ESPROARTE, uma Prova de Formação Musical
- Ter realizado, na ESPROARTE, uma Prova de Instrumento

- Ter realizado, na ESPROARTE, uma Prova de Português
- Ter realizado, na ESPROARTE, uma Entrevista

Os alunos que ingressem na ESPROARTE celebram com a ARTEMIR – Associação de Ensino Profissional Artístico um contrato de formação por um período de 3 anos e podem usufruir, nos termos da legislação em vigor, de:

- Subsídio de Alimentação
- Subsídio de Alojamento (apenas com autorização e aprovação pela autoridade de gestão do POCH)
- Subsídio de Transporte (não acumulável com o subsídio de alojamento)
- Bolsa de Material Estudo
- Empréstimo de Instrumento (de acordo com o regulamento interno da ESPROARTE)

3.5. Saídas profissionais

Após a conclusão, com aproveitamento, do Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla (Nível 4) e do Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão (Nível 4), é atribuído ao aluno um diploma de conclusão do nível secundário de educação e um certificado de qualificação profissional conferido pelo nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações da ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional.

Assim, os cursos ministrados permitem o prosseguimento de estudos em diversas áreas e domínios culturais, artísticos e musicais, tais como, Performance Instrumental, Composição, Ciências Musicais, Direção, Produção e Tecnologias da Música, entre outros, mediante o cumprimento dos requisitos previstos no regulamento do acesso ao ensino superior.

3.6. Atividades e projetos

3.6.1. Atividades de complemento e enriquecimento curricular e formativo

A ESPROARTE implementa anualmente diversas atividades de natureza formativa que espelham dinamismo, capacidade de resposta aos novos desafios e abertura permanente à comunidade, respeitando, naturalmente, as exigências de qualidade, de complementaridade dos conteúdos modulares e de enriquecimento curricular, artístico, cultural, desportivo e cívico.

Assim, entre a oferta de atividades de complemento e enriquecimento curricular e formativo desenvolvidas autonomamente ou em parcerias, no âmbito das disciplinas curriculares, com o objectivo de possibilitar aos alunos uma formação completa e integral, destacam-se:

- ✓ Concertos
- ✓ Master Classes
- ✓ Conferências e Palestras
- ✓ Comemorações de datas estruturantes dentro de cada área curricular
- ✓ Workshops
- ✓ Exposições temáticas
- ✓ Audições de classe
- ✓ Concursos
- ✓ Visitas de estudo
- ✓ Competições desportivas

Estas atividades revestem-se de grande acuidade na formação geral e específica dos alunos a nível cultural, científico, desportivo, lúdico e ao nível do desenvolvimento de uma cidadania proactiva.

3.6.2. Prova de Aptidão Profissional

A Prova de Aptidão Profissional (PAP) é uma das componentes do currículo de formação dos cursos profissionais, constituindo-se como condição para a obtenção do diploma de conclusão do nível secundário de educação e um certificado de qualificação profissional de nível 4. De acordo com o artigo 6º da Portaria 74-2013 de 15 de fevereiro, a PAP consiste:

na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de conhecimentos e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do aluno.

É um projeto mobilizador das competências e saberes desenvolvido ao longo da formação e ajustado ao perfil de saída do curso profissional frequentado. O projeto tem carácter de investigação aplicada, integradora e mobilizadora dos saberes, habilidades e competências adquiridos ao longo do plano de formação desenvolvido em sala de aula e em formação em contexto de trabalho, devendo assumir a forma de um projeto pessoal, que deverá espelhar o perfil, os interesses e as aptidões do aluno.

O projeto da PAP “centra-se em temas e problemas perspetivados pelo aluno em estreita ligação com o contexto de trabalho e realiza-se sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores” (Portaria 74-A/2013 de 15 de fevereiro) podendo ser realizado individualmente ou em equipa desde que ao longo de todo o processo seja possível identificar e avaliar a contribuição individual de cada elemento do grupo.

As motivações e interesses pessoais são fundamentais na definição do projeto e, por esta razão, o objeto de estudo deve ser selecionado em função desses parâmetros, fatores determinantes para que a prova seja, efetivamente, um instrumento de interiorização de conhecimentos e de intervenção profissional. Para além destas condições é essencial proceder-se à análise de recursos, recolha

de informações, definições de estratégias, bem como à avaliação da exequibilidade do projeto.

A conceção e implementação desta prova nos mais diversos cursos profissionais deverá permitir a aplicação de uma parte significativa das aprendizagens alcançadas ao longo dos respetivos planos de formação e contribuir diretamente para o desenvolvimento e consolidação de competências que habilitem os alunos para o bom desempenho profissional futuro.

As premissas estabelecidas na legislação enunciada, a par de uma série de fatores específicos do contexto escolar, políticas educativas e a especificidade do ensino de música, reforçam o estabelecimento de orientações específicas relativas ao projeto PAP que poderão ser adaptadas em conformidade com as particularidades da formação em causa.

Nos casos específicos do Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla e do Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão, da ESPROARTE, tendo em consideração a especificidade da formação, a Prova de Aptidão Profissional ⁹ é dividida em quatro provas distintas: **Recital de Instrumento; Prova de Música de Câmara; Prova de Orquestra** e, por último, a conceção, execução e apresentação por parte dos alunos, de um **Trabalho de Projeto** que vise o desempenho profissional dos alunos em áreas relacionadas com o curso frequentado e assente numa lógica de compromisso e responsabilidade partilhada e alicerçada numa cultura colaborativa entre a nossa escola e várias instituições e atores locais, de forma a contribuir para o desenvolvimento cultural e artístico da cidade e que permita criar a articulação pretendida entre a PAP e a Formação em Contexto de Trabalho.

⁹ Ver: Regulamento da Prova de Aptidão Profissional da ESPROARTE.

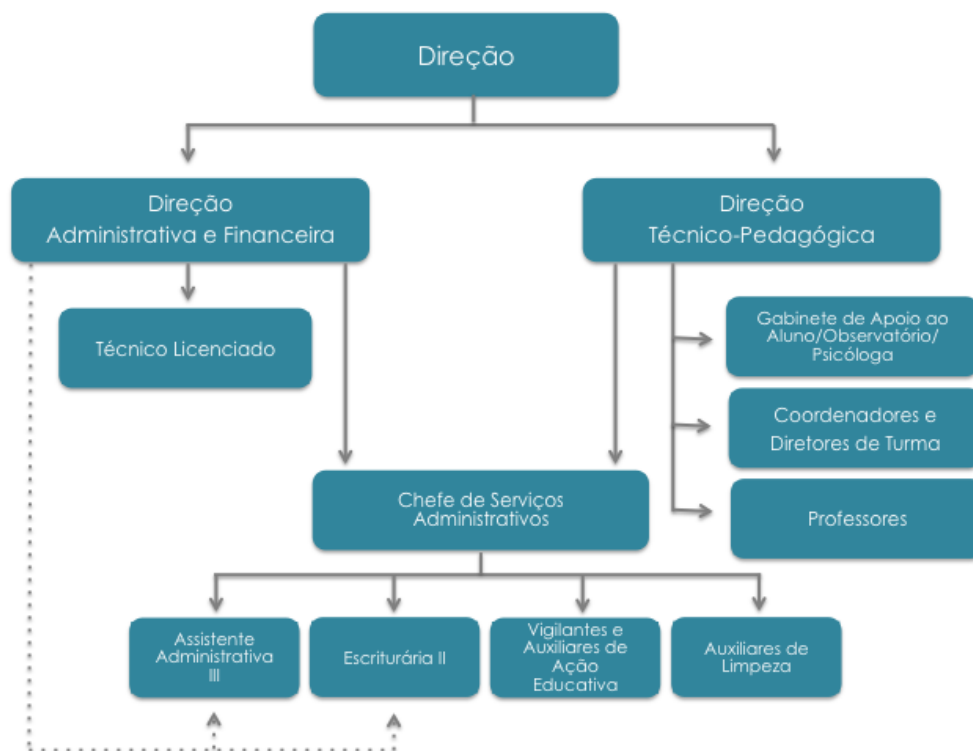
3.7. Protocolos e parcerias

A ESPROARTE, enquanto espaço de educação, de arte e de cultura aberto à comunidade, privilegia uma relação estreita com instituições e organismos locais e nacionais que se traduzem em potencialidades educacionais, artísticas, culturais e profissionais para a comunidade escolar em geral e para a qualidade da formação dos alunos, especificamente. Os protocolos e as parcerias estabelecidas são as seguintes:

- Agrupamento de Escolas de Mirandela
- APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
- APROARTE – Associação Nacional do Ensino Profissional de Música e Artes
- Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Mirandelenses
- Bandas Filarmónicas da Região
- Casa da Música do Porto
- Centro de Saúde Mirandela: Escola PRESS
- Coro da Cruz Vermelha Portuguesa – Mirandela
- Instituto Politécnico de Bragança
- Orquestra Energia - EDP
- PSP – Escola Segura
- Rotary Club Portugal
- Santa Casa da Misericórdia de Mirandela
- Universidade Sénior de Rotary de Mirandela

4. Recursos humanos

4.1. Estrutura organizacional



4.2. Professores

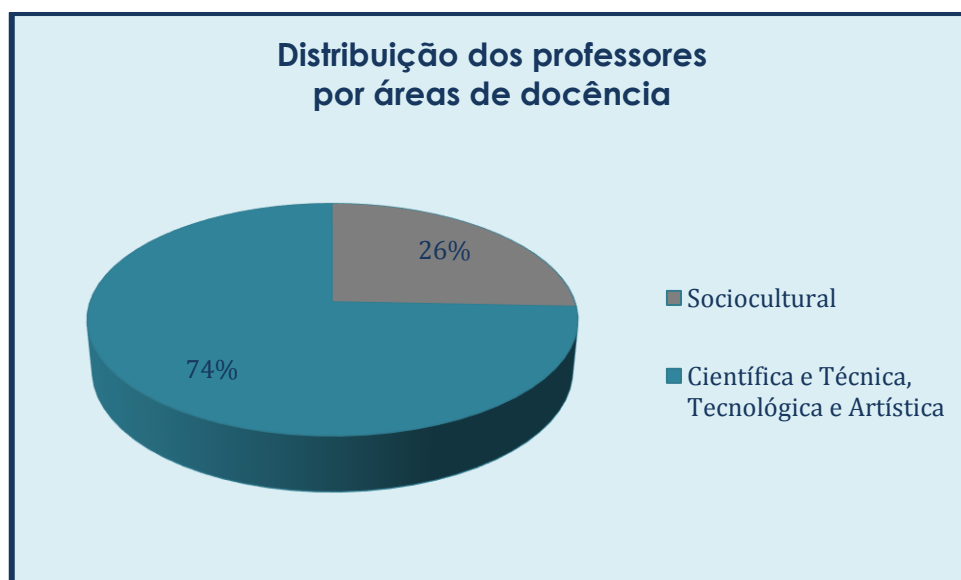
No que concerne ao processo de recrutamento de professores, a ESPROARTE tem em consideração um conjunto de critérios essenciais ao bom desempenho da docência numa escola com estas especificidades. Neste sentido, os docentes deverão evidenciar as seguintes competências:

- Sólida preparação científica;
- Sólida preparação pedagógica;

- Boa relação humana, quer com os alunos, quer com os restantes intervenientes da comunidade escolar;
- Disponibilidade e apetência para participar regular e interessadamente nas atividades letivas e extracurriculares desenvolvidas pela ESPROARTE
 - concertos, audições, workshops, master classes, concursos, festivais, semanas culturais, conferências, etc.

No caso específico dos professores que lecionam as disciplinas da área artística e dos pianistas acompanhadores, pretende-se ainda que sejam músicos profissionais qualificados e detentores de grande experiência no domínio da performance musical.

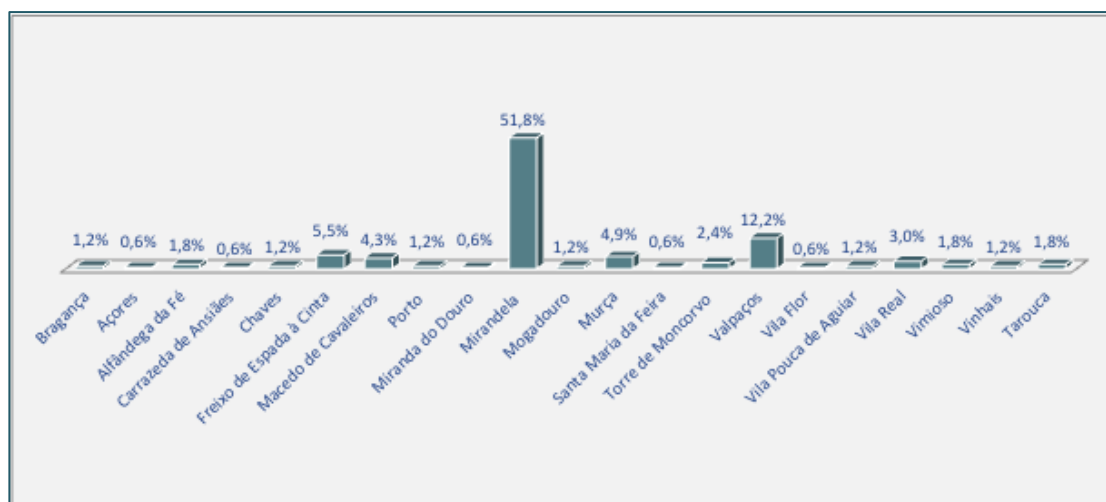
Atualmente, a ESPROARTE dispõe de um corpo docente dimensionado para o cumprimento da sua missão que é constituído por 39 professores, dos quais 10 pertencem à área Sociocultural e 29 pertencem às áreas Científica e Técnica, Tecnológica e Artística, com uma formação que abrange os mais variados domínios da música – Performance Musical, Direcção, Formação Musical e Ciências Musicais.



4.3. Alunos

Atualmente, a ESPROARTE tem 164 alunos, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos, distribuídos por **doze turmas**: seis do Curso Básico de Instrumento (Nível 3), três do Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla (Nível 4) e três do Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão (Nível 4).

Conforme as informações especificadas no gráfico que seguidamente se apresenta, os alunos são maioritariamente oriundos de toda a região de Trás-os Montes. Contudo, graças à qualidade do ensino ministrado e da formação oferecida, fazem parte do corpo discente vários alunos provenientes de outras regiões, incluindo grande centros urbanos e ilhas.



Cálculo percentual da proveniência dos alunos da ESPROARTE.

4.4. Pessoal não docente

O pessoal não docente, distribuído conforme o quadro abaixo disposto, assume, na ESPROARTE, um papel de primordial importância, assegurando a generalidade das tarefas de suporte da atividade educativa.

Assistentes Administrativos	2 elementos
Assistentes de Ação Educativa	4 elementos
Auxiliares de Limpeza	2 elementos
Chefes de Secretaria	1 elemento
Técnicos Licenciados	2 elementos
Vigilantes	2 elementos

5. Operacionalização: análise SWOT

Strengths | Forças

- ✓ Prestigiada tradição na formação de músicos de excelência.
- ✓ Responsabilidade de ser a única escola profissional de música de toda a região transmontana.
- ✓ Capacidade de captar alunos de toda a região e de outros pontos geográficos do país.
- ✓ Existência da Residência de Estudantes.
- ✓ Disponibilidade para trabalhar em rede, sobretudo, com as escolas que integram a APROARTE.
- ✓ Relações e parcerias estabelecidas com instituições e entidades locais.
- ✓ Capacidade demonstrada de crescimento e de renovação da oferta formativa.
- ✓ Planos curriculares diversificados que permitem a aquisição de saberes artísticos, técnicos e científicos, bem como potenciam o desenvolvimento de competências humanas e sociais, indispensáveis para o alcance de uma cidadania plena.
- ✓ Experiências do domínio da real formação em contexto de trabalho.
- ✓ Relevância das atividades curriculares e extra-curriculares desenvolvidas
- ✓ Ambiente académico atractivo, acolhedor e dinâmico.
- ✓ Elevado número de alunos diplomados e inseridos no mercado de trabalho.

Weaknesses | Fraquezas

- ✓ Infra-estruturas desadequadas para o bom funcionamento da escola, lacuna que se evidencia, sobretudo, na carência de salas de aula e locais de ensaio.
- ✓ Escassez de instrumentos musicais na classe de percussão.

- ✓ Falta de equipamentos necessários em contexto de sala de aula: computadores projectores, colunas áudio e pianos.
- ✓ Carência de bibliografia atualizada no domínio da música.
- ✓ Dificil gestão de pianistas acompanhadores.
- ✓ Elevado número de docentes sem habilitação própria para a docência.
- ✓ Nível socioeconómico baixo.
- ✓ Decréscimo demográfico com redução da população escolar no interior do país.

Oportunities | Oportunidades

- ✓ Organização de Mater Classes.
- ✓ Existência de parcerias com entidades locais e desenvolvimento de atividades e projetos conjuntos.
- ✓ Utilização de outros espaços pertencentes ao Centro Cultural de Mirandela, nomeadamente, o Auditório Municipal, o Pequeno Anfiteatro e o Museu Armindo Teixeira Lopes, para a realização de ensaios, aulas, concertos e outras atividades relevantes para o funcionamento da escola.

Threats | Ameaças

- ✓ Restrições regulares na utilização do Auditório Municipal para a realização de ensaios e concertos.
- ✓ Dificuldade na elaboração de horários em tempo útil, devido à subordinação dos horários dos professores que leccionam no Agrupamento de Escolas de Mirandela.
- ✓ Dificuldades de planeamento de atividades que exijam disponibilidade financeira.
- ✓ Sobre-utilização dos equipamentos e instrumentos.
- ✓ Manutenção dos instrumentos pouco regular, nomeadamente, a afinação dos pianos realizada em períodos de tempo demasiado espaçados.

- ✓ Concorrência de outras regiões mais desenvolvidas.
- ✓ Abertura anarquizada de cursos profissionais em todo o tipo de instituições de ensino.
- ✓ Alterações e atrasos no financiamento do POCH.
- ✓ Falta de equidade no estabelecimento de um número mínimo e obrigatório de alunos numa região com reduzida densidade populacional, comparativamente aos grandes centros urbanos.

6. Avaliação do Projeto Educativo

Face às dinâmicas atuais da sociedade e às permanentes exigências do sistema de ensino, a ESPROARTE encara a autoavaliação da escola enquanto procedimento indispensável e incontornável para a melhoria do plano de ação e da prática pedagógica que lhe é subjacente. A sua importância advém do facto de ser um processo de regulação que requer a implementação de estratégias que conducentes à melhoria do serviço prestado pela escola ao nível da organização e do funcionamento, bem como ao nível dos processos pedagógicos.

Analisar e refletir sobre a ação e o desempenho da escola deve ser um ato recorrente, sistemático e plenamente participado. Neste sentido, enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização estrutural educativa, como também de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade, permitindo, simultaneamente, obter informações que fundamentes opções e decisões a considerar futuramente.

Constituem-se como **mecanismos** de avaliação do Projeto Educativo da ESPROARTE:

- Recolha, análise e tratamento de dados sobre os alunos, professores e pessoal não docente através da realização de inquéritos por questionário;
- Recolha, análise da informação acerca do percurso académico e/ou profissional dos alunos após a saída da ESPROARTE;
- Análise dos relatórios dos projetos e atividades em curso na escola;
- Análise das estruturas de orientação educativa (coordenadores de área/departamento e directores de turma)
- Recolha e apresentação dos resultados externos dos alunos na área vocacional (prémios em concursos, admissões no ensino superior de

música e ingresso em orquestras juvenis e/ou agrupamentos profissionais) pelo Observatório da ESPROARTE.

São **instrumentos** de avaliação do Projeto Educativo da ESPROARTE:

- Inquéritos por questionário;
- Relatórios de atividades;
- Provas de Acesso ao Ensino Superior;
- Dados provenientes do Observatório da ESPROARTE.

A avaliação do Projeto Educativo da ESPROARTE é realizada pelos seguintes **órgãos** da escola:

- Diretor Pedagógico;
- Conselho Pedagógico;
- Equipa de Avaliação Interna.

Os departamentos/área curricular deverão promover uma efectiva reflexão sobre os resultados apresentados, bem como estimular o debate em torno das práticas organizacionais e pedagógicas da ESPROARTE.

Calendarização da avaliação:

1. No final de cada ano letivo
2. No final do tempo de vigência do Projeto Educativo

Mirandela, 1 de setembro de 2017

O Diretor Pedagógico,
